

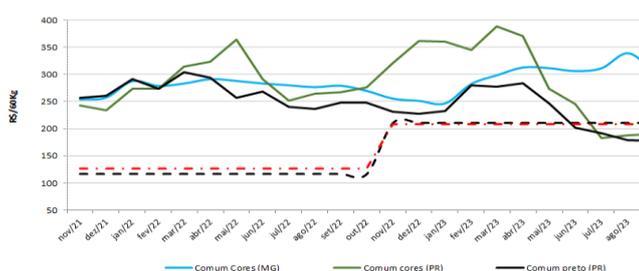
FEIJÃO – 09 a 13.10.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	300,00	218,38	221,71	- 26,1	1,5
Paraná	60kg	269,70	204,14	216,27	- 19,8	5,9
Bahia	60kg	270,00	213,25	211,13	- 21,8	- 1,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	193,95	238,60	235,35	21,3	- 1,4
Rio Grande do Sul	60kg	211,02	228,20	228,20	8,1	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	325,00	244,00	255,00	- 21,5	4,5
Feijão comum preto	60kg	270,00	302,50	302,50	12,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, com a semana mais curta devido ao feriado do dia 12.10.23, o mercado abriu no primeiro dia da semana – segunda-feira, com uma pequena entrada de mercadorias colocadas à venda e os preços apresentaram uma ligeira elevação. Já nos dias seguintes o quantitativo disponibilizado atendeu com sobras a fraca demanda, e os preços foram mantidos, mas apresentando uma pequena recuperação em comparação ao período anterior.

Diante da significativa redução da colheita na região noroeste de Minas Gerais, principal fornecedora da mercadoria em São Paulo, a tendência é de que os preços continuem valorizados. Com isso, muitos produtores/corretores preferiram aguardar para negociar os seus lotes a partir da próxima semana, apostando numa menor entrada de mercadorias, e consequentemente em preços mais vantajosos.

Nas zonas de produção os preços também passaram por reajustes vez que o produto recém-colhido segue cada vez mais escasso, em função das poucas áreas que restam para serem colhidas.

A semana se encerra com as seguintes cotações para a saca de 60 kg: Extra nota 9,5, R\$ 255,00 (+4,5%), especial nota 8,5, R\$ 235,00 (+4,4%), e comercial nota 8,0, R\$ 217,50 (+6,1%).

Com relação à safra 2023/2024, o **Primeiro Levantamento de Intenção de Plantio**, realizado pela Conab em setembro, e divulgado no dia 10 do corrente mês de outubro, identificou, para a 1ª safra, ou safra das águas, cultivada na Região Centro-Sul do país e nos Estados do

Pará e Bahia, um incremento de 3,5% na área a ser plantada quando comparada com a safra anterior, o que corresponde a uma produção de 608,6 mil toneladas, superior em 4,0% a colheita passada.

Esse aumento foi estimulado pelos preços atrativos do produto no mercado, ao longo do ano em curso, e só não foi maior devido à desvalorização do produto neste segundo semestre, e a preferência pela cultura da soja que apresenta melhor estabilidade e liquidez.

Caso se confirme a tendência dos dados apurados, a produção nacional para as três safras é estimada em 1,9 milhão de toneladas, praticamente o mesmo volume registrado no ciclo anterior.

Os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2023/2024, e o clima se encontra favorável possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento das plantas. No Sul do país e em São Paulo, onde o plantio iniciou mais cedo, algumas lavouras entram na fase de frutificação.

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da 1ª safra, que começa a entrar no mercado, ainda de forma incipiente, a partir do início de novembro e, provavelmente, a sustentação dos preços vai depender mais da demanda do que da disposição de vendas por parte dos produtores.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue com demanda retraída e preços estáveis, sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, produtos importados da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em vista da colheita da safra irrigada se encontrar no final, doravante as ofertas tendem a diminuir, gradativamente. Diante deste fato, alguns produtores passaram a negociar com certa cautela, cientes de que ainda falta um bom tempo para a entrada de produto novo da 1ª safra 2023/2024, fato que poderá contribuir para uma melhor remuneração do produto.